

INTERNAÇÕES POR DOENÇAS HEMATOLÓGICAS E TRANSTORNOS IMUNITÁRIOS, NO PIAUÍ, ENTRE O PERÍODO DE 2017 A 2022: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

THIAGO DOS SANTOS ARAÚJO; THAYS DOS SANTOS ARAÚJO; ISMAEL MOREIRA SIMÕES; MARIA EUGÊNIA DE SOUSA SANTOS; FELIPE RODRIGUES DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: As doenças sanguíneas e imunomediadas são afecções orgânicas bastante subdiagnosticadas, por conta do baixo grau de especificidade das manifestações clínicas. Nesse sentido, o atendimento especializado se torna um fator importante no desfecho clínico de pacientes hematológicos, havendo a necessidade de caracterizar epidemiologicamente, os aspectos relacionados a morbidade deste público perante as hospitalizações. **OBJETIVOS:** Analisar, de maneira epidemiológica, a morbidade relacionada a doenças hematológicas e transtornos imunitários, em serviços hospitalares, no estado do Piauí, no período de 2017 a 2022. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, do tipo quantitativo, realizado por coleta de dados na plataforma DATASUS e disponibilizados pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), sobre a morbidade referente às doenças hematológicas e transtornos imunitários, informados no Piauí, dos anos 2017 a 2022. Foram usadas as variáveis: número, ano e caráter de atendimento, cor/raça, faixa etária, sexo e tipo de acometimento hematológico ou imunitário. A tabulação dos dados coletados ocorreu por meio do programa Microsoft Excel, na forma de planilhas, e tratados por estatística descritiva simples. **RESULTADOS:** Durante o período, houve 1.247.693 internações, sendo 13.557 por distúrbios sanguíneos e imunes (1,09 %), com o ano de 2018 com o número mais expressivo de internações (N = 2492) e 2020 com o menor (N=1779). O caráter de urgência, representou a maior quantidade, com 13.294 admissões (98,06%). A faixa etária com maior predominância de hospitalizações correspondeu a de 40 a 49 anos (N=1772), representando 13,07%. O sexo feminino constituiu 57,98% das internações. Em relação ao número total, apenas 8.638 atendimentos tiveram a raça/cor relatada. Os pardos corresponderam a quantidade mais considerável dos atendimentos, compondo 83,65%. Os quadros de anemia sideroblástica, diseritropoiética congênita e outras anemias não especificadas, expressou-se como a principal causa de internação, por representar 77,30% da demanda. **CONCLUSÃO:** A análise dos dados evidenciou um perfil de internação, com prevalência de pacientes do sexo feminino, cor parda, com faixa etária mais proeminente entre 40 e 49 anos, da cor parda, em atendimentos do tipo urgência e havendo dominância de quadros de anemia sideroblástica (hereditária, secundária a doença e a drogas e toxinas), diseritropoiética congênita e outras anemias não especificadas.

Palavras-chave: Epidemiologia, Saúde pública, Medicina, Hematologia, Imunologia.